



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA

JÉSSICA CORDOVIL DO NASCIMENTO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: uma necessidade curricular no ensino da Matemática
básica

CASTANHAL - PA
OUTUBRO/2021



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA

JÉSSICA CORDOVIL DO NASCIMENTO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: uma necessidade curricular no ensino da Matemática
básica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Matemática da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Matemática, sob orientação da Prof.^a. Profa. MSc. Maria Eliana Soares.

CASTANHAL - PA
OUTUBRO/2021

JÉSSICA CORDOVIL DO NASCIMENTO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: uma necessidade curricular no ensino da Matemática básica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Matemática da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Matemática, sob orientação da Prof.^a. Profa. MSc. Maria Eliana Soares.

BANCA EXAMINADORA

Profa. MSc. Maria Eliana Soares

Orientadora – PPGCEM/SEDUC – Membro Externo

Membro 1: Profa. Dra. Kátia Liége Nunes Gonçalves

Faculdade de Matemática – UFPA/FACMAT/CUNCAST

Membro 2: Profa. Profa. Dra. Izabel Matos de Aguiar Silva
SEDUC/PA

DEDICATÓRIA

A Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, por permitir que eu tivesse saúde e determinação para ultrapassar todos os obstáculos ao longo do curso.

Aos meus professores, pelas correções e pela paciência, ensinamentos que me permitiram um melhor desempenho na minha formação profissional.

Aos meus pais e meus irmãos, que sempre me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam minha ausência enquanto me dedicava aos estudos.

Aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, que sem a direção dele nada seria possível.

A minha professora orientadora Profa. Msc. Maria Eliana Soares pela motivação e incentivo ao longo de todo projeto.

A banca composta por Prof. Dr. Arthur da Costa Almeida e Profa. Dra. Gerlandia de Castro Silva, pela dedicação a educação.

Aos meus pais e toda minha família pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis durante toda minha vida acadêmica.

Aos meus amigos que se fizeram presente durante minha caminhada acadêmica que contribuíram e com quem pude contar com a boa vontade e conhecimento destas pessoas em especial ao meu amigo Jonas Barros de Lima e Amanda Maxynne Borges Rego pelo suporte durante o curso, pelas incógnitas horas de ajuda que foi uma fonte inesgotável de apoio.

“Sonhos determinam o que você quer.
Ação determina o que você conquista”.

Aldo Novak

RESUMO

Esta pesquisa tinha por objetivo refletir e gerar subsídios curriculares sobre Educação Financeira para o 6º ano do Ensino Fundamental, em especial no período pandêmico. Foi realizado um estudo metodológico por uma pesquisa quantitativa e bibliográfica, sobre a PCN's e a BNCC. Para obtenção de dados, foi utilizado sites governamentais, que versavam sobre a educação financeira no ensino fundamental, principalmente quanto ao sexto ano. Através do detalhamento, demonstrou a necessidade de desenvolver no aluno, a capacidade de gerir seus rendimentos futuros, através do orçamento pessoal e familiar, para a responsabilidade de conviver em uma sociedade consumista e também fazer com que o aluno percebesse as consequências de um orçamento familiar mal gerido. Foi elaborado um caderno de exercícios propostos, que possuem o objetivo de ensinar os primeiros passos do aluno ao uso consciente do dinheiro e ainda, maneiras de fazê-lo perceber a importância de uma vida financeira tranquila. A pesquisa conclui que embora o período pandêmico tenha afetado o ensino da matemática no tocante a educação financeira, é possível readaptar exercícios que possam ser realizados de forma síncrona ou ainda, através de cadernos de exercícios fornecidos pela escola, aos alunos que não possuem meios tecnológicos de acompanhamento de aulas online.

Palavras-chave: Educação financeira; Ensino fundamental; PCN's; BNCC.

ABSTRACT

This research aimed to reflect and generate curricular subsidies on Financial Education for the 6th year of Elementary School, especially during the pandemic period. A methodological study was carried out through a quantitative and bibliographical research, on the PCN's and the BNCC. To obtain data, government websites were used, which dealt with financial education in elementary school, especially in the sixth grade. Through detailing, it demonstrated the need to develop in the student the ability to manage their future income, through the personal and family budget, for the responsibility of living in a consumer society and also making the student realize the consequences of a family budget poorly managed. A notebook of proposed exercises was prepared, which aim to teach the student's first steps to the conscious use of money and also ways to make him realize the importance of a calm financial life. The research concludes that although the pandemic period has affected the teaching of mathematics in relation to financial education, it is possible to readjust exercises that can be performed synchronously or even, through exercise books provided by the school, to students who do not have technological means monitoring of online classes.

Keywords: Financial education; Elementary School; PCN's; BNCC.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CONEF – Comitê Nacional de Educação Financeira

EF – Educação Financeira

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

MEC – Ministério da Educação e Cultura

OMS – Organização Mundial da Saúde

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional de Educação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Abordagem teórica	15
1.1 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS	15
1.2 ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	16
1.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	17
1.3.1 A Educação Financeira nos PCNs	18
1.3.2 A BNCC e suas orientações sobre Educação Financeira	20
1.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	22
1.4.1 A Educação Financeira no 6º ano	22
CAPÍTULO 2: CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: abordagem metodológica .	24
2.1. TIPO DE ESTUDO.....	24
2.2. ASPECTOS ÉTICOS	25
CAPÍTULO 3: EXERCÍCIOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: abordagem prática	26
EXERCÍCIO PROPOSTO 1:	26
EXERCÍCIO PROPOSTO 2:	27
EXERCÍCIO PROPOSTO 3:	30
EXERCÍCIO PROPOSTO 4:	32
EXERCÍCIO PROPOSTO 5:	36
EXERCÍCIO PROPOSTO 6:	38
EXERCÍCIO PROPOSTO 7:	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira, que será discutida neste trabalho será representada no corpo do texto pela abreviatura (EF), e refere-se a uma temática que embora esteja inserida no ensino escolar a partir da transversalidade do currículo nunca foi tratada como prioridade no processo de ensino e aprendizagem, ficando ao bom gosto e afinidade com o assunto pelos professores, contudo, atualmente isso já não é mais uma escolha.

De acordo com as determinações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino dessa competência agora é obrigatório tanto no ensino infantil quanto no ensino fundamental. O parecer do Conselho Nacional de Educação homologado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) diz que as redes de ensino devem estar adaptadas a partir do ano 2020. Assim, seja a escola pública ou particular, há a necessidade de implementação de aprendizagens essenciais sobre finanças, de modo a preparar as crianças e os jovens para viver de modo consciente na sociedade capitalista.

A estratégia curricular é que desde cedo os cidadãos aprendam a gerir seus ganhos e despesas. Além disso, há a possibilidade de influenciar no comportamento dos pais, que neste contexto vivem permeados de afazeres em busca de viver melhor, ou mesmo, pela sobrevivência, e as crianças necessitam desde cedo entender o sentido do consumo de forma consciente e do racionamento, bem como de uma dinâmica de prioridades e do exercício do bem comum, valores que estão sendo substituídos pela competitividade, ganância e uso supérfluo.

Neste aspecto, a EF não é, necessariamente, apenas uma disciplina que deve ser incluída na matriz curricular dos alunos, na verdade, a essência dessa habilidade significa a formação da consciência cidadã a respeito das noções da economia e dos impactos que o sistema econômico provocam mediante o desequilíbrio entre o que se deseja e o que se pode ter de imediato.

Há de se considerar a complexidade existente no sistema escolar brasileiro no contexto social vigente mediante o retorno das aulas em tempo da pandemia provocada pela doença SARS-CoV-2 que foi denominada de Covid19 (Coronavírus Disease 2019) e tornou-se o mais grave problema de saúde pública desta geração, tendo sido declarada uma pandemia em 11 de março de 2020

(OMS, 2020), refletindo na suspensão das aulas presenciais nas escolas públicas e particulares em todo o país.

Contudo em Setembro de 2020, com a iniciativa do retorno das atividades escolares com aulas remotas (ensino híbrido com aulas online, impressas e/ou semipresenciais), a prática docente foi abalada por várias razões, dentre elas, as limitações dos professores em trabalhar com o ensino híbrido, as faltas de as dificuldades de acesso dos estudantes e as dificuldades de condições tecnológicas das escolas e das famílias.

Refletindo sobre esse contexto, o ensino brasileiro em início de exequibilidade da BNCC encontrando-se em fase de experimentação sobre vários elementos curriculares sofre o impacto das aulas remotas distanciando o que está previsto no documento e as possibilidades de realizá-lo.

A proposta apresentada neste trabalho surge em vista de questionamentos como: a) *O que é e como se pode implementar a Educação Financeira no currículo escolar do 6º ano, em tempos de pandemia?* b) *Que tipo de atividades pedagógicas podem ser viabilizadas como acesso à informação e ao aprendizado da Educação Financeira num contexto de aulas remotas?* E, c) *Que aspectos podem ser contextualizados no ensino de Educação Financeira com estudantes do 6º ano do ensino fundamental?*

No intuito de responder tais indagações, nos propusemos ao estudo sobre a Educação Financeira como eixo transversal da disciplina de Matemática no 6º ano do Ensino Fundamental, numa abordagem teórica e prática, tomando como norte um levantamento bibliográfico e a elaboração de um caderno de propostas de ensino de Matemática Financeira contextualizada. A considerar a inserção da temática no currículo escolar, de acordo com a BNCC, que prevê para os níveis infantil e fundamental, e aqui, especificamente no 6º ano do Ensino Fundamental, é que o ensino dessa competência ocorra de maneira transversal às diferentes áreas do conhecimento. De modo que, a temática possa ser refletida nas diversas áreas de conhecimento, e torne-se um elemento contributo da construção de uma cidadania ativa, pela qual as crianças e jovens sintam-se motivados a agir sobre a economia com responsabilidade.

Nessa perspectiva, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo geral **refletir sobre documentos que possam gerar subsídios curriculares sobre Educação Financeira para o 6º ano do Ensino**

Fundamental, a considerar o contexto do ensino remoto. Para tanto, com base nos documentos oficiais e em referenciais teóricos nos propusemos a: 1) *estudar na BNCC subsídios curriculares necessários para a Educação Financeira;* 2) *enumerar conteúdos que contemplem a Matemática Financeira;* 3) *elaborar atividades pedagógicas, a partir de contextos sociais, que enriqueçam o aprendizado de conteúdos relacionados a Educação Financeira no cotidiano escolar e não-escolar.* O intuito é a construção de um material pedagógico que possa auxiliar a prática docente em tempos de pandemia.

O estudo apresenta opções de estratégias metodológicas para este aprendizado, visando que o aluno tenha um ensino contextualizado, acessível e condizente com sua realidade. Com o estudo e a prática deste, por meio de recursos práticos, lúdicos e sociais, o aluno pode perceber a noção de quantidade, cálculos, lucros e prejuízos relativos à utilização da EF na vida em sociedade.

Esta investigação se mostra importante ao observar os resultados do IDEB 2010-2017. Os resultados do desenvolvimento matemático, dos alunos brasileiros, nos últimos anos não são satisfatórios, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador que reúne os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho em um dos principais instrumentos de avaliação nacional, a Prova Brasil. Os resultados, de 2017 para o fundamental menor (1º ao 5º ano) atingiu a meta e cresceu, mas, ainda não alcançou a nota 6,0 que é a nota média alcançada pelos 20 melhores países (IDEB, 2017).

Desta forma, esta pesquisa busca refletir e gerar subsídios curriculares sobre Educação Financeira para o 6º ano do Ensino Fundamental, a considerar o contexto do ensino remoto, a partir dos capítulos assim distribuídos;

No **Capítulo 1: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Abordagem teórica**, apresentamos a revisão de literatura. Com o propósito de ampliar análises, buscamos obras que pudessem contribuir com a perspectiva de abordar a Educação Financeira nas escolas. Apoiados em pesquisadores, apontamos para a possibilidade de discutir a proposta como um tema transversal interno ao currículo de Matemática.

Sinalizamos ainda, ao final do capítulo, as contribuições que a Educação Financeira pode trazer para a formação matemática do aluno no Ensino Fundamental.

Já no **Capítulo 2: CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: abordagem metodológica**, abordamos a metodologia empregada nesta investigação, expondo como foram selecionados os textos analisados e quais se encaixaram com a pesquisa.

Por fim, no **Capítulo 3: EXERCÍCIOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: abordagem prática**, onde discutimos a elaboração das tarefas que são apresentadas na sequência. Ampliamos a discussão do referencial teórico apresentando as noções-categorias que serão fundamentais para a análise dos significados produzidos pelos sujeitos de pesquisa. E assim, caracterizamos a pesquisa e descrevemos o seu desenvolvimento.

Finalmente, no Capítulo 4, tecemos nossas considerações finais. Neste momento, buscamos apresentar aspectos relevantes deste trabalho.

1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Abordagem teórica

A Educação Financeira é um tema denominado novo para o currículo escolar brasileiro, instituída na Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010, a partir do Decreto 7397/2010, pelo qual o Governo Federal passou a exigir a promoção das diretrizes da educação financeira no Brasil.

Incluído na Base Nacional Comum Curricular como tema transversal, a EF pode e deve ser utilizado de maneira interdisciplinar, pois é visto adiante neste trabalho, as diversas áreas e as formas para poder ser explorado. Advém essencialmente do uso cotidiano dos valores econômicos, das quantidades, das necessidades, das idas e vindas às tabernas, aos bancos, supermercados, todos locais que envolvam o fator econômico financeiro. A Educação Financeira no ensino básico, então, vai tratar de como lidar e relacionar estes fatores de importância/valia do dia a dia de cada um em casa e na escola. (SOUZA, 2012)

A educação financeira nas escolas nunca foi uma prioridade, porém isso já não é mais uma escolha. De acordo com as determinações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino dessa competência agora é obrigatório no ensino infantil e fundamental. O parecer do Conselho Nacional de Educação homologado pelo MEC diz que as redes de ensino devem estar adaptadas já em 2020. Assim, seja a escola pública ou particular, há a necessidade de implementar as aprendizagens essenciais sobre finanças.

De acordo com Souza (2012), a instabilidade econômica fez parte constantemente do Brasil, proporcionando reflexos deste período. “Numa economia sufocada pela inflação, qualquer tentativa de planejamento financeiro tinha resultados frágeis e desanimadores”. (D’AQUINO, 2008, p.9)

1.1 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

Matemática financeira é uma área de aplicação prática da matemática, que consiste em cálculos direcionados à melhor organização e ao maior controle do dinheiro (CAMPOS, 2012).

Ainda de acordo com Silva (2011, p. 24), a matemática financeira é uma das áreas da matemática responsável por estudar fenômenos relacionados ao mundo financeiro.

Desta forma, a matemática financeira pode ser definida como a ciência que estuda a equivalência de capitais no tempo, ou seja, como se comporta o valor do dinheiro no decorrer do tempo, sendo uma área aplicada da Matemática, estuda diversas operações ligadas ao dia a dia das pessoas. Por esse motivo, conhecer suas aplicações é fundamental.

Como exemplos dessas operações no nosso cotidiano, podemos citar as aplicações financeiras, empréstimos, renegociação de dívidas, ou mesmo, tarefas simples, como calcular o valor de desconto num determinado produto.

Utilizando os conceitos como Capital (C), Juros (J), Montante (M) e Taxa de Juros (i), a matemática financeira se faz presente todos os dias e em todos os momentos da vida, o que reforça a necessidade de aprende-la devidamente assim, levantando a importância da discussão de uma proposta de “Educação pela Matemática e não apenas de Educação para a Matemática” (CAMPOS, 2012).

1.2 ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Souza (2012) cita que na História houve sempre a presença necessária da compra, da aquisição para suprir as carências humanas. Antes da existência do dinheiro papel moeda a troca, chamada *escambo* era o modo como eram realizadas as operações comerciais. Muitos tipos de objetos foram utilizados como moeda, em períodos diversos da história da humanidade, de acordo com D’Aquino (2008) citada por Souza (2012). Entre outros foram relacionados conchas, fios de lã e seda, bacalhau, chá, tecidos, bebidas, penas de avestruz, presas de javali, cacau, escravos, sal, moluscos, ovos, peles de animais, arroz, crânios humanos.

O passo seguinte foi a descoberta e utilização de metais, como ouro, prata e cobre. Desta maneira os metais foram moldados, escriturados e na Idade Média surgiu o papel moeda, com os ourives sendo designados signatários dos ouros e demais metais. (SOUZA, 2012)

A evolução traz no século XIX, por meio de revoluções (Industrial na França, Inglaterra e outros), o capitalismo para a economia. Desta maneira os recursos escassos foi com o que a população teve que aprender sua sobrevivência, em razão de que a concentração da maior parte das reservas

estava em poucas mãos. Período em que D'Aquino (2008) declara que o querer e precisar passaram a fazer parte primordial da vida das pessoas.

Desta maneira, de acordo com D'Aquino (2008, p.36) "O Capitalismo está intimamente ligado ao consumismo da nossa sociedade atual." Isto implica diretamente na construção de uma vertente filosófica em que valoriza o concretismo do ter, abstraindo o ser.

Uma sociedade que tem que lidar com tudo que o dinheiro pode proporcionar, que te passa a ideia que dinheiro é como sorvete: Um prazer momentâneo. Que te ensina rapidamente a gastar, mas não te ensina a obter nem tão pouco manter seu dinheiro. (Idem).

Conforme enfatiza este autor, a sociedade torna-se *palco* para as crianças, pois logo cedo aprendem a satisfação proporcionada pelo dinheiro. No entanto, a maioria destas aprende somente mais tarde, da adolescência em diante, o valor real do dinheiro e as dificuldades envolvidas, quando passa a obtê-lo através do próprio trabalho e das necessidades cotidianas.

1.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enquanto documento normativo da educação escolar brasileira constitui-se de parâmetros que regem as redes de ensino tanto público quanto privado e no que tange ao ensino da Matemática a partir deste ano de 2020, a matriz curricular inclui o tema transversal *Educação Financeira*, cujo tema está inserido na vida das pessoas desde os anos iniciais da sua vida. A educação financeira, em seu significado sintagmático, ocorre e faz parte da vida e do cotidiano familiar desde o despertar de conhecimento do mundo das crianças.

Dessa forma, a considerar que o aprendizado pedagógico também depende da experiência de vida que o aluno leva para a sala de aula. Dessa maneira releva-se o projeto no que tange ao ensino e aprendizado dos alunos da teoria e prática do tema, com a sua aplicação na vida cotidiana, além da escolar.

A contemporaneidade tem trazido, de maneira mais assídua, novos elementos que compõem a vida das pessoas, tanto nos estudos como no aspecto profissional e social em geral. A educação financeira, sem dúvida já é um desses

fatores presentes, antes apenas no trabalho, e agora igualmente na aquisição e construção de conhecimento escolar e técnica, no que se refere ao treino/preparo para o ofício.

1.3.1 A Educação Financeira nos PCNs

Os Parâmetros Curriculares Nacionais— PCN's — instituídos em 1998 (Ensino Fundamental) e 2000 (Ensino Médio) são parâmetros que orientam os currículos escolares de todo o país. O escopo dos PCNs é assegurar a crianças e jovens brasileiros, mesmo em zonas com conjunturas socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir do aglomerado de conhecimentos caracterizados como inescusável para a prática da cidadania.

Para isso faz-se necessária uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes. O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (BRASIL,1988. p,27)

Os PCN's são consequência de uma proposta para a educação escolar brasileira, com o objetivo de torná-la eficaz, subsidiando limites e condições de performance para os currículos escolares, bem como os diminutos conteúdos a serem ministrados nas disciplinas

Entretanto, se estes Parâmetros Curriculares Nacionais podem funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira, de modo algum pretendem resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no País. A busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professores, uma política de salários dignos, um plano de carreira, a qualidade do livro didático, de recursos televisivos e de multimídia, a disponibilidade de materiais didáticos. Mas esta qualificação almejada implica colocar também, no centro do debate, as atividades escolares de ensino e aprendizagem e a questão curricular como de inegável importância para a política educacional da nação brasileira. (BRASIL, 1998, p,13)

A comunidade escolar brasileira, já se encontra ciente de que os PCN's não são uma coleção de imposições que pretendem delimitar o que os professores devem ou não fazer em salas de aula. Elas existem como orientações para a vicissitudes de objetivos, conteúdos e didática do ensino.

Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência político-executiva dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas. (*Idem*, p.13)

No tocante à matemática financeira, os PCNS é abordada no tema Álgebra 1, onde mostra números e funções, no sentido de interligar a matemática financeira a vida diária do estudante.

“O primeiro tema ou eixo estruturador, Álgebra, na vivência cotidiana se apresenta com enorme importância enquanto linguagem, como na variedade de gráficos presentes diariamente nos noticiários e jornais, e também enquanto instrumento de cálculos de natureza financeira e prática, em geral.” (BRASIL, 2000, p. 120).

Ela também surge na área dedicada ao estudo de Números e Operações Matemáticas;

[...] proporcionar aos alunos uma diversidade de situações, de forma a capacitá-los a resolver problemas do cotidiano, tais como: [...] operar com frações, em especial com porcentagens; [...] Por exemplo, o trabalho com esse bloco de conteúdos deve tornar o aluno, ao final do ensino médio, capaz de decidir sobre as vantagens/desvantagens de uma compra à vista ou a prazo; avaliar o custo de um produto em função da quantidade; conferir se estão corretas informações em embalagens de produtos quanto ao volume; calcular impostos e contribuições previdenciárias; avaliar modalidades de juros bancários. (BRASIL, 2006, p. 71).

Em outra aplicação, é chamada a atenção para que Matemática Financeira não seja utilizada por último, mais exatamente no ensino de funções pois entende-se que as funções são de longe, os recursos mais utilizados no cotidiano do homem e portanto, do aluno, pois [...] O ensino, ao deter-se no estudo de casos especiais de funções, não deve descuidar de mostrar que o que está sendo aprendido permite um olhar mais crítico e analítico sobre as situações descritas”. (BRASIL, 2000, PCNs, p.121).

As PCNs ainda apontam os terceiro e quarto ciclos de aprendizagem, como uma necessidade de apontar novos meios de aprendizagem, uma vez que o aluno se prepara para a vida em uma sociedade consumista.

[...] com a criação permanente de novas necessidades transformando bens supérfluos em vitais, a aquisição de bens se caracteriza pelo consumismo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida. É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria. [...] Aspectos ligados aos direitos do consumidor também necessitam da Matemática para serem mais bem compreendidos. [...] Habituar-se a analisar essas situações é fundamental para que os alunos possam reconhecer e criar formas de proteção contra a 22 propaganda enganosa e contra as estratégias de marketing que são submetidas aos potenciais consumidores. (BRASIL, 1998. p.35)

1.3.2 A BNCC e suas orientações sobre Educação Financeira

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018). O escopo da BNCC é assegurar a crianças e jovens brasileiros, mesmo em zonas com conjunturas socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir do aglomerado de conhecimentos caracterizados como inescusável para a prática da cidadania (BRASIL, 2018).

A BNCC é a consequência de uma proposta do Ministério da Educação para a educação escolar brasileira, com o objetivo de torna-la eficaz, subsidiando limites e condições de performance para os currículos escolares, bem como os diminutos conteúdos a serem ministrados nas disciplinas, igualando a educação, de forma que ela aconteça de forma linear para todos (BRASIL, 2018).

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018).

Sua confecção teve início em 2015, porém, a BNCC é parte da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996. Seus princípios básicos são embasados nas Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Básica (DCNs) (BRASIL, 2018). Desde que foi promulgada em 2017 para a educação básica no ensino infantil e fundamental, a BNCC possui o objetivo de assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes em solo brasileiro, de acordo com o Plano Nacional da Educação (PNE) (BRASIL, 2018).

Para atingir este objetivo, a BNCC estipula um conjunto de metas progressivas a serem adequadas às competências e habilidades de todos os alunos, que deve ser desenvolvido ao longo das etapas da educação, estabelecidas desde a educação infantil ao ensino médio, o que inclui a educação financeira, como um dos temas transversais a ser lecionado nas diversas disciplinas (MEC, 2018).

De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2018),

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.”

Com isso, a BNCC perpetua a educação financeira na educação básica e apresenta temáticas ligadas à educação econômica, abrindo espaço para a educação financeira entre os alunos. A BNCC também torna a matemática financeira obrigatória nas escolas públicas e privadas em todo o Brasil, o que é o resultado do envolvimento de instituições ligadas ao Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) na elaboração da BNCC (MEC, 2018).

No âmbito da educação fundamental, a BNCC aponta os estudos básicos sobre economia e finanças, juros, inflação, aplicações financeiras e impostos. O documento ainda frisa as dimensões socioculturais, políticas e psicológicas, além da econômica, em torno das questões de consumo, trabalho e dinheiro (BRASIL, 2018).

1.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

1.4.1 A Educação Financeira no 6º ano

A educação financeira possui como objetivo, a compreensão do conceito de finanças, informando, formando e orientando o aluno sobre as competências necessárias sobre o consumo, de forma a possibilitar a escolha de melhores meios de gastos financeiros no futuro, uma vez que a escola não está apenas para o ensino da leitura e operações básicas, mas sim, para o ensino para a vida em sociedade (BRASIL, 2018). Desta forma, a educação financeira encontra-se nos componentes curriculares de Matemática, devendo ser inserida ao ensino nos anos finais da Educação Fundamental, sendo mais indicada no quinto ano (BRASIL, 2018).

De acordo com a BNCC, o letramento matemático compreende nas “competências e habilidades de raciocínio, representação, comunicação e argumentação, que proporcionam o estabelecimento de hipóteses para resolução de problemas em diversos contextos” (BRASIL, 2018). Sua aplicação deve ser ampla, uma vez que a educação deve formar cidadãos críticos e conscientes de suas responsabilidades sociais, tanto consigo, como para com outros indivíduos.

De acordo com a BNCC, no sexto ano do ensino fundamental, o aluno deve ser apresentado a estratégias diversas da educação financeira, afim de que possa

“(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros” (MEC/BNCC, 2018 p. 301)

Desta forma, a inclusão da educação financeira no currículo escolar das escolas públicas e privadas do Brasil busca que os sujeitos possam adotar hábitos benéficos ao consumo consciente, elaborando planejamento de vida financeira, a ponto de tornar-se um cidadão ciente da importância do planejamento orçamentário. Isso permitirá que essa geração que possui a educação financeira como base, possa compreender como as finanças influenciam em uma vida

estabilizada economicamente e conseqüentemente, podendo impactar positivamente em decisões financeiras futuras.

Com o incentivo do aluno, pode ser que as famílias destes estudantes busquem aprender mais sobre orçamento familiar, influenciando assim, não apenas o aluno mas toda uma cadeia de acontecimentos em volta deste, levando-os a pensar criteriosamente sobre o uso do dinheiro.

É de responsabilidade da escola enquanto instituição responsável pela formação cidadã das crianças, trabalhar em seu currículo escolar estratégias de ensino que despertem no alunado o senso crítico e responsabilidade pela vida em sociedade, pois o que as crianças apreendem na escola é o que levam para toda a vida, daí a importância de que esses conhecimentos estejam condizentes com o que elas precisam para enfrentar as situações cotidianas, e uma delas são as questões econômicas, uma vez que, estão implícitas nessas questões financeiras decisões que podem mudar para sempre o destino de suas vidas.

Por conseguinte, as crianças e adolescentes do 6º ano, por estarem numa faixa etária propensas a mudanças, podem sofrer influências positivas ou negativas, por isso, é importante que, o ensino seja condizente com suas curiosidades, com suas dificuldades, e com suas habilidades, de modo que, o que seja aprendido na sala de aula tenha um sentido e significado peculiar nos demais espaços sociais.

Neste ciclo, é preciso desenvolver o trabalho matemático ancorado em relações de confiança entre o aluno e o professor e entre os próprios alunos, fazendo com que a aprendizagem seja vivenciada como uma experiência progressiva, interessante e formativa, apoiada na ação, na descoberta, na reflexão, na comunicação. É preciso ainda que essa aprendizagem esteja conectada à realidade, tanto para extrair dela as situações-problema para desenvolver os conteúdos como para voltar a ela para aplicar os conhecimentos construídos. (BRASIL, 1998, 63).

Trabalhar a Educação Financeira nesta etapa do Ensino Fundamental possibilita ao alunado entender os meandros das questões sociais e financeiras, a partir de um olhar crítico e reflexivo sobre a realidade social, com um sentido de pertencimento, de responsabilidade consigo mesmo e com os outros, a começar pela própria família e de pois pelos professores. Essas instituições devem comungar juntas o interesse em formar a consciência financeira dos jovens aprendizes.

2. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: abordagem metodológica

2.1. TIPO DE ESTUDO

Este estudo foi predominantemente pautado na abordagem qualitativa de pesquisa que segundo Denzin e Lincoln (2006) a pesquisa qualitativa envolve métodos de interpretação do mundo, o que significa que os pesquisadores estudam as coisas no ambiente natural, tentando compreender os fenômenos com base no significado que as pessoas lhes dão.

Em conformidade a isto, a pesquisa qualitativa possui uma atribuição fundamental no que tange aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles o qual preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem (VIEIRA; ZOUAIN, 2005). Além disso, este estudo se caracteriza como descritivo, pois tem como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, assumindo em geral, forma de levantamento.

Contudo, pela realidade pandêmica, não foi possível realizar pesquisa de campo, por conseguinte, a pesquisa não terá o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação (GIL, 2002). Ademais, quanto à técnica de coleta de dados adotaremos o procedimento de cunho bibliográfico (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A pesquisa é fundamental para a formulação das questões norteadoras, para a obtenção de dados e para a análise das informações adquiridas. Para tanto, utilizou-se “a observação documental. Esta pode ser definida como a observação que tem como objeto não os fenômenos sociais, quando e como se produzem, mas as manifestações que registram estes fenômenos e as idéias elaboradas a partir deles” (RICHARDSON, 2012, p. 228).

Nessa perspectiva Gil (2007, p.17) também define que pesquisa pode ser:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Portanto, o objetivo deste estudo é refletir sobre documentos que possam gerar subsídios curriculares sobre Educação Financeira para o 6º ano do Ensino Fundamental, a considerar o contexto do ensino remoto. Para tal, esta pesquisa se utilizará de metodologia qualitativa, descritiva, documental e bibliográfica.

De acordo com as determinações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino dessa competência agora é obrigatório no ensino infantil e fundamental. O parecer do Conselho Nacional de Educação homologado pelo MEC diz que as redes de ensino devem estar adaptadas já em 2020. Assim, seja a escola pública ou particular, há a necessidade de implementar as aprendizagens essenciais sobre finanças.

Gil (1999) afirma que a pesquisa documental torna-se importante quando o objeto de estudo requer dados dispersos em vários espaços, onde é preciso se ater primordialmente a qualidade das fontes utilizadas, afim de evitar a utilização de dados equivocados, que porventura ocasionem a reprodução de erros.

Como os dados coletados são em sua maioria dispersos, se mostrou primordial de igual forma a pesquisa bibliográfica, com contribuições importantes de materiais científicos já produzidos.

Para Lakatos e Marconi (2001, p.183), a pesquisa bibliográfica

[...] abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre um determinado assunto [...]

A vantagem da pesquisa bibliográfica é fornecer ao investigador um instrumento analítico, podendo ser utilizado para qualquer tipo de pesquisa.

2.2. ASPECTOS ÉTICOS

O presente trabalho estará comprometido em citar e referenciar os autores utilizados nesse estudo respeitando a Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT NBR: 6023/2002. E, por se tratar de um trabalho a partir de dados secundários não há a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) segundo Resolução nº 466/12 e a Resolução n. 510/16, entretanto será submetido a banca examinadora para apreciação.

CAPÍTULO 3: EXERCÍCIOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: abordagem prática

ATIVIDADE PROPOSTA 1:

Título: A jujuba

Assunto: O dinheiro

Objetivo: desenvolver avaliação diagnóstica do que os estudantes entendem sobre dinheiro, sobre como obtê-lo e para que serve.

Recursos necessários: Papel xerocado com o exercício abaixo, com espaço suficiente para a escrita no caso de alunos que estejam buscando o caderno de exercícios na escola ou ainda, caderno, lápis, no caso de cópia direta para o caderno, no caso do ensino remoto.

Metodologia (Tempo, espaço, condições): Como cópia em aula remota, por programas previamente escolhidos ou como caderno de exercício fornecida pela escola aos estudantes que não possuem formas de assistirem aulas via computador.

Elementos avaliativos:

Alyssa tem 10 anos e sua prima Amanda tem 2 anos.

Ao ir comprar jujubas, Alyssa deu R\$ 0,90 para que Amanda comprasse suas próprias jujubas.

Ao receber as moedas, Amanda perguntou o que era aquilo e Alyssa explicou que era dinheiro, que sua mãe havia lhe dado para a compra dos doces.

Foi então que Amanda lhe perguntou;

O que é dinheiro?

Para que servia o dinheiro?

Como a mãe de Alyssa conseguia dinheiro?

Alyssa ficou surpresa com as perguntas e pensando como poderia responder.

Como você responderia se estivesse no lugar de Alyssa?

ATIVIDADE PROPOSTA 2: (Adaptado de LOZANO e SILVA, 2011).

Título: O salário do ajudante

Assunto: Adições, subtrações e multiplicações com números naturais ou decimais; relação entre semana/mês.

Objetivo: Estimular a produção de significados dos estudantes para orçamento pessoal, cortes de despesas.

Recursos necessários: Papel xerocado com o exercício abaixo, com espaço suficiente para a escrita no caso de alunos que estejam buscando o caderno de exercícios na escola ou ainda, caderno, lápis, no caso de cópia direta para o caderno, no caso do ensino remoto.

Metodologia (Tempo, espaço, condições): Como cópia em aula remota, por programas previamente escolhidos ou como caderno de exercício fornecida pela escola aos estudantes que não possuem formas de assistirem aulas via computador.

Elementos avaliativos:

Alyssa, ainda pensando nas perguntas de Amanda sobre o que é dinheiro, encontrou suas primas Sandra e Meire, que ajudam seus pais na loja de bolos que eles possuem em conjunto.

Sandra e Meire contaram que seus pais dão a elas R\$ 150,00 a cada uma por mês, pela ajuda que elas dão na confeitaria.

No entanto, cada uma deve planejar como cuidar do seu dinheiro e como gastá-lo, pois nenhum outro dinheiro será dado a elas até o próximo mês.

Para ajudar as primas, Alyssa sugeriu a Sandra e Meire, calcular quanto elas gastavam por semana.

O resultado do cálculo feito, você poderá observar mais abaixo;

Sandra:

Compras na cantina da escola (2ª a 6ª feira) _____ 2,00 por dia = 10,00
 Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta _____ $4,40 \times 5 = 22,00$
 Saída aos sábados com as amigas _____ 15,00
 Algumas compras na semana _____ 15,00
 Cinema no domingo _____ 10,00

Meire:

Compras na cantina da escola (2ª a 6ª feira) _____ 3,00 por dia = 15,00
 Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta _____ $4,40 \times 5 = 22,00$
 Balas e doces (3 vezes por semana) _____ $2,00 \times 3 = 6,00$
 Saída aos sábados com a turma _____ 10,00
 Coleta de aluguel da quadra de vôlei _____ 8,00

Ao olhar as contas, Alyssa ficou pensando nas seguintes questões que sugerimos que você também pense e responda para entender o que está se passando, financeiramente, com Sandra e Meire.

a) O dinheiro que Sandra e Meire receberão de mesada será suficiente para seus gastos durante o mês, considerando que todas as semanas eles gastam a mesma quantia?

b) Que corte nos gastos semanais você sugere que deveria ser feito para elas gastarem apenas o que ganham de mesada? Faça as contas.

c) Quantos reais as irmãs economizariam se na ida e na volta da escola eles fossem a pé com a mãe de seu amigo, que mora na casa ao lado da sua?

O objetivo do exercício proposto é incentivar a avaliação do orçamento pessoal e conseqüentemente, seu planejamento para o uso consciente.

Como as irmãs são adolescentes, seus gastos são próprios da idade, desde compras na cantina, doces e passagens de ônibus para a escola.

A proposta de exercício apresentar um valor que excede o valor do ganho mensal das primas, o exercício instiga que os alunos aprendam a ministrar valores, de acordo com seus poderes monetários.

É sugerido, que estes façam cortes para que o orçamento fique de acordo com o valor mensal ganho e quais as possíveis consequências que isso acarretará.

As despesas são colocadas semanalmente no intuito de provocar o aprendizado de quantas semanas tem um mês e quanto se gasta em 30 dias. Isto favorece questões reflexivas no intuito de ensinar o aluno a readequar seus gastos a sua realidade financeira.

ATIVIDADE PROPOSTA 3:

Título: Organizando orçamentos

Assunto: Planejamento orçamentário.

Objetivo: Produção de significados para orçamento pessoal.

Recursos necessários: Papel xerocado com o exercício abaixo, com espaço suficiente para a escrita no caso de alunos que estejam buscando o caderno de exercícios na escola ou ainda, caderno, lápis, no caso de cópia direta para o caderno, no caso do ensino remoto.

Metodologia (Tempo, espaço, condições): Como cópia em aula remota, por programas previamente escolhidos ou como caderno de exercício fornecida pela escola aos estudantes que não possuem formas de assistirem aulas via computador.

Elementos avaliativos:

Rosália precisava calcular quanto gastos ela teria em uma semana.

De acordo com seus cálculos, ela poderia orçar seus gastos de acordo com seus ganhos mensais, para que nada lhe faltasse em um mês, contando com despesas extraordinárias.

Vamos calcular o quanto gastamos também em um mês?

Anote no quadro, quais gastos você tem por semana, contando com a passagem do ônibus, os lanches e doces da cantina e também com os passeios de fim de semana.

GASTOS	VALOR
TOTAL	R\$

Nesta atividade, os alunos são desafiados a produzir significados de planejamento financeiro pessoal. Deve imaginar como gastar seu dinheiro, compreendendo como funciona inicialmente o universo financeiro e a economia.

Com esta atividade, os alunos podem observar seu próprio perfil de consumo, calculando quanto ganham de seus pais e como otimizar seus gastos.

ATIVIDADE PROPOSTA 4: (Adaptado de LOZANO e SILVA, 2011).

Título: Fazendo o orçamento da família

Assunto: Receitas e despesas; Despesas extras; Reserva orçamentária; Orçamento familiar, Salário; Dívidas.

Objetivo: Adições e subtrações com números naturais e/ou decimais. Estimular a produção de significados para receitas, despesas, despesas extras, reserva orçamentária; orçamento familiar.

Recursos necessários: Papel xerocado com o exercício abaixo, com espaço suficiente para a escrita no caso de alunos que estejam buscando o caderno de exercícios na escola ou ainda, caderno, lápis, no caso de cópia direta para o caderno, no caso do ensino remoto.

Metodologia (Tempo, espaço, condições): Como cópia em aula remota, por programas previamente escolhidos ou como caderno de exercício fornecida pela escola aos estudantes que não possuem formas de assistirem aulas via computador.

Elementos avaliativos:

Walkélia e Waldélia são irmãs e tem 9 anos e 8 anos. Ao conversarem, surgiram dúvidas sobre dinheiro. Elas resolveram perguntar ao seu pai como e para que ele usava o dinheiro. Seu pai convidou-lhe para conversar sobre orçamento familiar. Acompanhe a conversa entre os dois.

Pai: Nossa família é formada por mim, vocês duas, sua mãe e seu irmão Marcos. E uma família tem que ter dinheiro para atender as suas necessidades. Por causa disso, eu trabalho em uma fazenda e recebo um dinheiro todo mês pelo que faço, chamado salário. Sua mãe trabalha como professora, e por isso ela também recebe salário. Quando juntamos o dinheiro que ganhamos, usamos para cuidar da nossa casa e de vocês.

Walkélia: Mas o que é orçamento familiar?

Pai: Ah, então! O orçamento familiar é o controle que devemos fazer para não gastar mais do que ganhamos. Para isso, precisamos conhecer nossas despesas e quanto ganhamos de dinheiro.

Waldélia: Mas por quê?

Pai: Uma família possui muitos gastos e não podemos gastar mais do que a gente ganha, senão a gente passa a dever as pessoas e as empresas que nos fornecem serviços como água, luz... E isto não é bom.

Walkélia: O que é dever?

Pai: É quando uma pessoa gasta mais do que tem de dinheiro. Por exemplo, todo mês temos que pensar em como equilibrar o orçamento. Vou lhe mostrar nosso orçamento do mês de abril para que você tome algumas decisões.

Orçamento da Família Oliveira do mês de Abril

RECEITA	
Salário (Pai)	R\$ 1.356,00
Salário (Mãe)	R\$ 2.550,00
TOTAL	R\$ 3.906,00

DESPESAS	VALOR
ALUGUEL	R\$ 350,00
ÁGUA	R\$ 50,00
LUZ	R\$ 300,00
GÁS	R\$ 105,00
TELEFONIA FIXA	R\$ 85,00
TELEFONIA MÓVEL	R\$ 50,00
SUPERMERCADO	R\$ 850,00
PADARIA	R\$ 80,00
TRANSPORTE PÚBLICO	R\$ 120,00
TRANSPORTE APLICATIVO	R\$ 80,00
FARMÁCIA	R\$ 60,00
PRESTAÇÃO DA TV NOVA	R\$ 199,00
TOTAL DE RECEITA	R\$
TOTAL DE DESPESAS	R\$
SALDO (receita-despesas)	R\$

Agora, ajude a Walkélia e a Waldélia a responderem as questões:

1. O que acontecerá se:

a. O valor da receita for igual ao valor das despesas?

b. O valor da receita for maior do que o valor das despesas?

c. O valor da receita for menor do que o valor das despesas?

d. Faça as contas do total da receita e das despesas e conte o que está acontecendo no orçamento de abril na família da Walkélia e Waldélia.

e. Muitas vezes acontecem situações que não podemos prever, por exemplo que a mãe de Walkélia e Waldélia, no mês de maio tivesse que ir ao dentista e que a máquina de lavar precisasse de conserto. Essas despesas são as chamadas de “despesas extras do orçamento”. Quase sempre acontece alguma que não estava prevista. Veja os valores delas:

Despesas Extras

Dentista	R\$ 100,00
Conserto da máquina de lavar	R\$ 80,00
TOTAL	R\$

Olhando para o orçamento de abril e maio, o que você sugere que poderíamos ter feito para não passarmos a ter dívida?

O exercício proposto na atividade 4, apresenta o objetivo de desenvolver noções de orçamento familiar, dando ao aluno, oportunidade de perceber que mesmo que ele não saiba, na sua residência é realizado algum orçamento mensal para cobrir as despesas familiares, inclusive as extraordinário.

ATIVIDADE PROPOSTA 5:

Título: Vamos as compras

Assunto: Receitas e despesas; Despesas extras; Reserva orçamentária.

Objetivo: Adições e subtrações com números naturais e/ou decimais. Estimular a produção de significados para receitas, despesas, e reserva orçamentária.

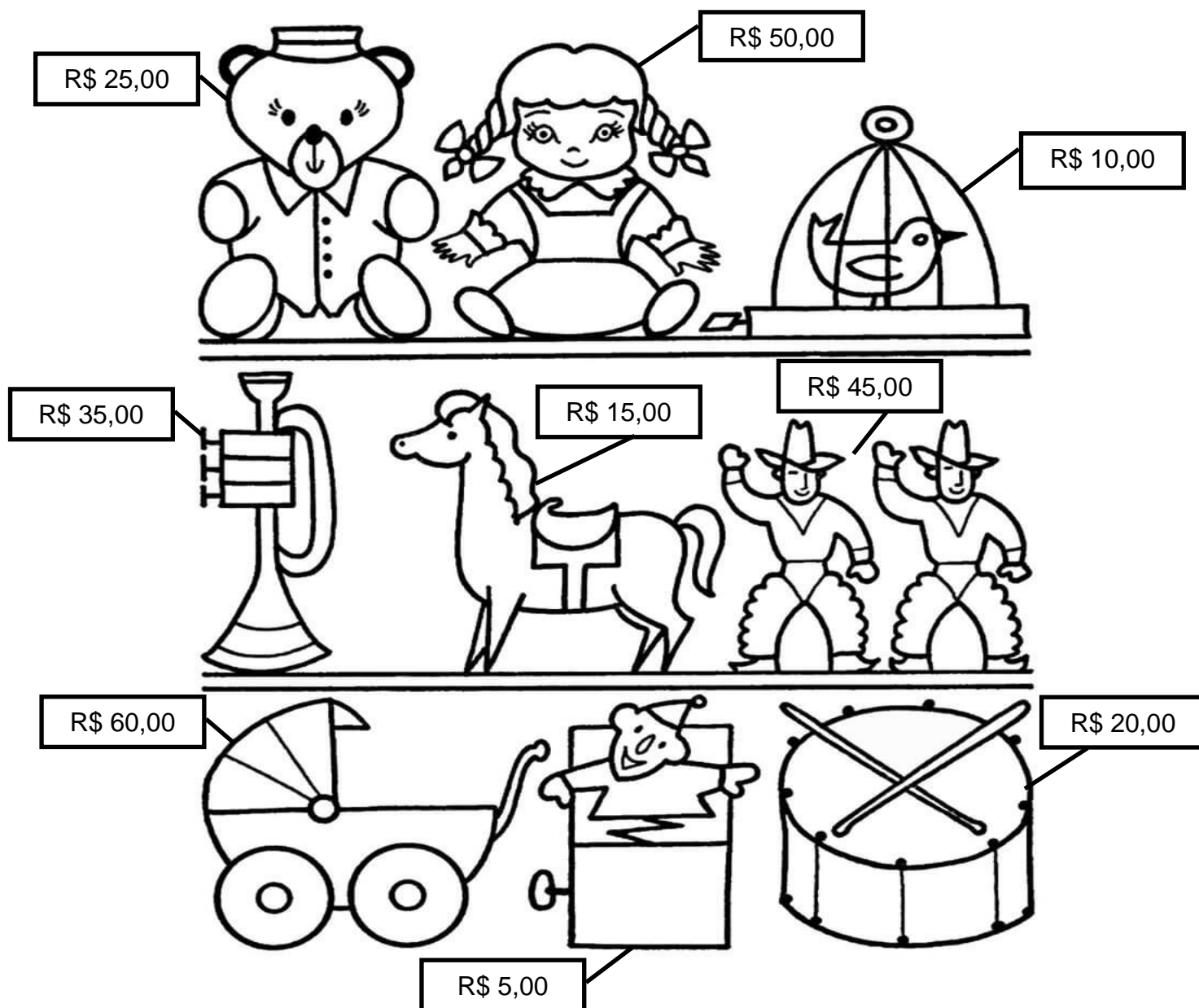
Recursos necessários: Papel xerocado com o exercício abaixo, com espaço suficiente para a escrita no caso de alunos que estejam buscando o caderno de exercícios na escola ou ainda, caderno, lápis, no caso de cópia direta para o caderno, no caso do ensino remoto.

Metodologia (Tempo, espaço, condições): Como cópia em aula remota, por programas previamente escolhidos ou como caderno de exercício fornecida pela escola aos estudantes que não possuem formas de assistirem aulas via computador.

Elementos avaliativos:

Eulália recebeu de sua mãe o valor de R\$ 150,00 de presente de aniversário. Ela pretende comprar três brinquedos, gastar R\$ 25,00 em um pequeno lanche e guardar ainda, R\$ 50,00 para gastar em um passeio no shopping.

De acordo com o preço dos brinquedos abaixo, quais brinquedos Eulália pode comprar para ainda lhe restar o valor para o lanche e do passeio no shopping?



O exercício proposto 5, oportuniza que a criança aprenda o controle de gastos, de acordo com o valor recebido em presente, onde desta forma, se aprende a administrar o valor a ser gasto com os brinquedos, com o lanche e ainda, o valor a ser guardado.

ATIVIDADE PROPOSTA 6: (Adaptado de LOZANO e SILVA, 2011).

Título: Vamos viajar

Assunto: Receitas e despesas; Despesas extras; Reserva orçamentária.

Objetivo: Adições e subtrações com números naturais e/ou decimais. Estimular a produção de significados para receitas, despesas, e reserva orçamentária.

Recursos necessários: Papel xerocado com o exercício abaixo, com espaço suficiente para a escrita no caso de alunos que estejam buscando o caderno de exercícios na escola ou ainda, caderno, lápis, no caso de cópia direta para o caderno, no caso do ensino remoto.

Metodologia (Tempo, espaço, condições): Como cópia em aula remota, por programas previamente escolhidos ou como caderno de exercício fornecida pela escola aos estudantes que não possuem formas de assistirem aulas via computador.

Elementos avaliativos:

A família de Eulália pretende juntar dinheiro para viajar no final do ano para Salvador e o total da viagem para irem todos juntos, é de R\$ 18.000,00. A sua família consegue economizar, por mês, a quantia de R\$ 500,00. Quantos meses a família de Eulália precisará economizar para conseguir pagar a viagem?

- a) Precisar de 36 meses.
- b) Precisar de 43 meses.
- c) Precisar de 38 meses.
- d) Precisar de 42 meses.
- e) Precisar de 30 meses.

Calcule:

ATIVIDADE PROPOSTA 7:

Título: O aniversário dos bebês

Assunto: Receitas e despesas; Despesas extras; Reserva orçamentária.

Objetivo: Adições e subtrações com números naturais e/ou decimais. Estimular a produção de significados para receitas, despesas, e reserva orçamentária.

Recursos necessários: Papel xerocado com o exercício abaixo, com espaço suficiente para a escrita no caso de alunos que estejam buscando o caderno de exercícios na escola ou ainda, caderno, lápis, no caso de cópia direta para o caderno, no caso do ensino remoto.

Metodologia (Tempo, espaço, condições): Como cópia em aula remota, por programas previamente escolhidos ou como caderno de exercício fornecida pela escola aos estudantes que não possuem formas de assistirem aulas via computador.

Elementos avaliativos:

Luiza é mãe de Rogério e de Ronaldo.

Ela deseja fazer o aniversário dos gêmeos que irão completar um aninho. O orçamento da festa é de R\$ 3.500,00, e, como a mãe dos meninos pediu ajuda das irmãs, tias das crianças, e ficou combinado que cada uma doaria alguma quantia para ajudar a realizar a festa. Sabe-se que Luiza tem quatro irmãs e cada uma vai doar R\$ 500,00. Quanto Luiza precisará completar para realizar a festa dos gêmeos?

- a) R\$ 3.500,00
- b) R\$ 5.000,00
- c) R\$ 2.500,00
- d) R\$ 4.500,00
- e) R\$ 1.500,00

Calcule:

Neste exercício proposto, trabalhamos o orçamento, possibilitando que o aluno tenha a dimensão de que para obter algo, precisa-se de planejamento prévio, além de mostrar que para realizar várias tarefas que demandem valores, é necessário atentar que além do valor que deverá ser economizado, ele deve manter suas necessidades básicas sem ser prejudicada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa intitulada “Educação financeira: uma necessidade curricular no ensino da Matemática básica”, cujo objetivo principal foi refletir e gerar subsídios curriculares sobre Educação Financeira para o 6º ano do Ensino Fundamental, a considerar o contexto do ensino remoto.

Assim, diante do cenário brasileiro, que apontam graves dificuldades financeiras, pela ausência de planejamento adequado, a Educação Financeira nas escolas é vista como uma forma de preparar os alunos para a vida em sociedade, uma vez que a mesma gira em torno do capitalismo e, desta forma, se faz necessário preparar o aluno para o consumo inteligente e a otimização da sua vida financeira e isto agora, é parte da educação recebida nas escolas.

Para resolver o objetivo desta pesquisa, no primeiro capítulo foi realizada uma pesquisa bibliográfica que versa sobre o que é a educação financeira e como a educação financeira se mostra pertinente na escola e principalmente no Ensino Fundamental.

Foi constatado que a Educação Financeira foi instituída no currículo escolar brasileiro pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010, a partir do Decreto 7397/2010, que passou a exigir estratégias de ensino de educação financeiras nas escolas e que deveria estar devidamente implementada em 2020. E, concomitantemente, foi criado programa de formação docente a esse respeito

Porém, com o advento da pandemia de COVID 16, os professores se viram forçados a se adaptarem ao ensino remoto, através de programas que transmitiam aulas ao vivo chamadas síncronas, e também de aulas assíncronas, que se caracterizam em aulas que não são ao vivo. Estas podem ser gravadas e distribuídas em aplicativos de mídias sociais e ainda assim, tiveram a dificuldade sofrida por outros alunos, que por outras dificuldades familiares, não possuem acesso a computador, celular ou ainda a uma rede de internet que possibilite o acesso as aulas remotas.

A solução encontrada por profissionais da educação foram as criações de materiais físicos, cadernos de atividades, criada pelos professores e fornecidas pela escola, que a família do estudante poderia ir buscar na escola e devolver com

o período determinado, dando assim, oportunidade para que todos os alunos pudessem acompanhar minimamente, o conteúdo das aulas remotas.

Sabemos ainda, que mesmo os cadernos de atividade não eram solução permanente, pois os mesmo só empreende sucesso quando aliado a uma família que possua algum conhecimento do que a criança está estudando, que disponha de tempo e também de certa paciência, para estar junto do aluno esclarecendo suas principais dúvidas e ainda, ajudando-o a vencer determinadas dificuldades encontradas durante a execução da tarefa.

Foi sob estas condições que o professor percebeu a necessidade de adaptar suas metodologias de ensino, para alcançar o objetivo final da educação, que é ensinar. No entanto, este momento também impulsionou a mudança na metodologia, o que trouxe uma série de benefícios, pois ampliou o leque de metodologias que podem ser empregados na aprendizagem escolar.

No campo da Educação Financeira para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, lhes foi oportunizado que tivesse mais contato com o orçamento familiar, aproveitando que o período pandêmico os forçou a ficar em casa, o que pôde ter permitido observar mais sobre as tarefas diárias de sua família, o que inclui a ida a uma padaria ou a um supermercado e com isso, tendo noção da importância de calcular os gastos familiares.

Para que isso fosse melhor exemplificado e aprendido, esta pesquisa traz como proposta, uma série de exercícios que instigam aos alunos, a investigar como funciona o planejamento orçamentário de sua família, ao mesmo que tempo que mostra a necessidade de aprender a otimizar custos e a se beneficiar de acordo com um planejamento financeiro.

Desta forma, a pesquisa pôde trazer a luz do conhecimento, perspectivas sobre a educação financeira na educação e também prover materiais básicos através de exercícios próprios a faixa etária do 6º ano, através de uma abordagem teórica e prática.

É importante ressaltar, que esta pesquisa não se propõe a esgotar o estudo sobre educação financeira da educação, uma vez que existem ainda muitas metodologias a descobrir e utilizar na construção de materiais pedagógicos que possa auxiliar a prática docente em tempos de pandemia.

REFERÊNCIAS

ANNUNCIATO, Pedro. **BNCC inclui Educação financeira em Matemática**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/9798/bncc-inclui-educacao-financeira-em-matematica>. Acessado em 03/06/2020.

ARGÔLO, Patrícia Santana de. **Educação financeira na sala de aula: uma proposta metodológica para o ensino da matemática**. Lajeado/RS: Univates, 2018.

ATALLAH, Álvaro Nagib; CASTRO, Ademar Araújo. **Medicina baseada em evidências e fundamentos da pesquisa clínica**. Lemos Editorial, 1998. Disponível em: <http://discussoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2013/08/Fundamentos-da-pesquisaclinica-2.pdf> > Acesso em 03/02/2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC, 1998.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC, 2000

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

D'AQUINO, Cássia de. **O que é educação financeira**. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>. Acessado em 24/05/2020.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN (Orgs.). Deborah Moraes (Orgs.) **Pesquisa qualitativa em administração: TEORIA E PRÁTICA**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. **Fundamentos da metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOSANO, Luciana Aparecida Borges; SILVA, Amarildo Melchades da. **Tarefas de Educação Financeira para o 6º ano do ensino fundamental**. 2011. (Produto de Mestrado Profissional em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Instituto de Ciências Exatas. Universidade Federal de Juiz de Fora,

2011. Disponível em <<https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/wp-content/uploads/sites/134/2011/09/PRODUTO-EDUCACIONAL-LUCIANA.pdf>> Acesso em 01/09/2021.

LUCCI, Cintia Rettz. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento de indivíduos.** Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acessado em 18/02/2020.

MARACCINI, Gabriela. **Como vai funcionar na prática a educação financeira nas escolas.** Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/como-vai-funcionar-na-pratica-a-educacao-financieira-nas-escolas/>. Acessado em 20/02/2020.

MEC. Ministério da Educação do Brasil. Base Nacional Comum Curricular. 2018 p. 269. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/matematica-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>

SILVA, Amarildo Melchiades da. **Uma experiência de Design em Educação Matemática: O Projeto de Educação Financeira Escolar.** Projeto de Pesquisa (Estágio Pós-Doutoral) – Rutgers/New Jersey/EUA, Newark, 2011.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica.** Curitiba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2013.

SOUZA, Débora Patrícia. **A importância da Educação Financeira infantil.** Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.